



Ana Luiza Deicke

AS TICs E A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Santa Maria, RS, Brasil

2021

Ana Luiza Deicke

AS TICs E A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Jornalismo, Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de Jornalista - Bacharel em Comunicação Social Jornalismo.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª Rosana Cabral Zucolo

Santa Maria, RS, Brasil

2020

Ana Luiza Deicke

AS TICs E A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Jornalismo, Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de Jornalista - Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. ^a Dra. Carla Simone Doyle Torres

Prof. ^a Dra. Fabiana da Costa Pereira

Orientadora: Prof. ^a Dra. Rosana Cabral Zucolo

Aprovada em __/__/2021.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma etapa em minha formação, agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela saúde e por ter colocado pessoas especiais em meu caminho.

Agradeço a meus familiares, de modo especial ao meu namorado Vitor, a quem sou imensamente grata por estar ao meu lado há sete anos. Nós amadurecemos e estamos evoluindo juntos, partilhando planos e sonhos. À minha mãe Rosani, por não medir esforços para me ver bem. Graças a você e ao teu exemplo, hoje sou uma pessoa honrada. Ao meu irmão Samuel, por ser mais que um irmão, um ombro amigo. Amo vocês!

Agradeço imensamente a todos os professores do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN), colegas de turma, ex-colegas, amigos de ontem, hoje e amanhã.

Agradeço à professora Rosana Cabral Zucolo, pela sua disponibilidade em me orientar na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que de uma ou outra forma colaboraram para que este dia se realizasse. Tudo o que fizeram por mim Deus lhes dará em dobro!

“Tudo está na educação.

O pêssego dantes era uma amêndoa amarga;
A Couve-flor não é mais do que uma couve que andou na universidade”.

Mark Twain

RESUMO

O presente trabalho se situa na interface comunicação/educação e busca compreender a experiência pedagógica dos professores(as) do ensino superior que atuam no modo presencial, mas que em tempos de pandemia (covid-19) tiveram que realizar suas aulas de forma remota, a partir da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Para investigar esta experiência utiliza-se a metodologia quali-quantitativa, com base no questionário com doze questões, elaborado e encaminhado para docentes de Santa Maria - RS, de diferentes instituições de ensino superior. Compreender as TICs e o contexto de ensino superior, através da historicização e teorização, foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. O antigo cenário está em movimento. Há uma revolução de perspectivas em todas as áreas, níveis e mercado.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; TICs, Ensino superior; Coronavírus.

ABSTRACT

The present work is located in the communication / education interface and seeks to understand the pedagogical experience of higher education teachers who work in person, but who in times of pandemic (covid-19) had to conduct their classes remotely, from the use of Information and Communication Technologies (ICTs). To investigate this experience, the qualitative and quantitative methodology is used, based on a questionnaire with twelve questions, prepared and sent to teachers in Santa Maria - RS, from different higher education institutions. Understanding ICTs and the context of higher education, through historicization and theorization, was essential for the development of this work. The old scenario is in motion. There is a revolution in perspectives in all areas, levels and markets.

Keywords: Education; Communication, ICTs, University education; Coronavirus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES NA INTERFACE COM USO DAS TICs.....	11
3 ENSINO SUPERIOR: ENSINO PRESENCIAL, REMOTO EMERGENCIAL E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	20
4 METODOLOGIA.....	29
4.1. Análise dos dados.....	32
4.2 Os resultados obtidos na pesquisa.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho final de graduação se volta para um tema situado na interface da comunicação e da educação: a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso para a docência remota do ensino superior num contexto de pandemia. Atual e polêmico, o uso das TICs se impôs diante de uma realidade que se construiu nos últimos meses, transformando-se rápida e profundamente. A pandemia alterou radicalmente o *modus operandi* do social, cujas matrizes se viram afetadas e transformadas rapidamente.

Em março deste ano de 2020, as Universidades que até então funcionavam de forma presencial fecharam, passando a atender seus alunos através de plataformas. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade dos docentes acompanharem de perto os passos da implementação e utilização das TICs dentro das instituições de ensino superior, além de entender sua importância em toda a sua dimensão política, econômica e sociocultural.

Além disso, foi possível perceber que havia uma dificuldade em os estudantes entenderem que aquele formato de aula não era EAD, mas sim um encontro remoto. Ou seja, um intermediário entre a educação a distância e o ensino presencial. Foi necessário que as instituições de ensino superior, principalmente as privadas, explicassem essa diferença, uma vez que foram questionadas pelos alunos acerca dos valores das mensalidades. O fato que levou os alunos a realizarem esses questionamentos foi o de que o contrato que eles tinham estabelecia que a graduação deveria acontecer de forma presencial.

Diante do contexto apresentado, cabe situar que o ensino superior no Brasil, antes da pandemia era ofertado em três modalidades: a presencial, que exigia a presença do aluno em pelo menos 75% das aulas e em todas as avaliações, o semi-presencial, que contava com atividades on-line e aula presencial uma vez por semana, e o EAD que se caracteriza pela relação professor-aluno não ser presencial, e o processo de ensino ocorrer através da utilização de tecnologias como o computador e o acesso a internet. No entanto, um novo modelo emergencial foi introduzido, o remoto, para as universidades que, até então, se encaixavam na modalidade presencial.

Em tal horizonte, este trabalho decorre da observação do contexto acima descrito, situando minha condição de formanda em jornalismo que busca investigar o campo da comunicação e, ao mesmo tempo, atua profissionalmente no campo da educação. Ter como perspectiva o fato da atividade comunicativa ser uma atividade educativa e vice-versa, além de

acreditar que refletir acerca da ligação entre a comunicação e a educação e sua concretização por meio de uma interface digital é de grande importância neste momento de pandemia que estamos vivendo. Em tal cenário, o nexos entre os campos é potencializado através das tecnologias da informação e comunicação, as TICs.

Dito isto, é possível afirmar que a pandemia do novo coronavírus gerou uma série de mudanças - se transitórias ou permanentes ainda não se sabe -, que afetaram profundamente as rotinas de todas as pessoas em todas as instâncias da vida cotidiana. Entre elas, a dos modos de produção e de comunicação que, mais do que nunca, estão sendo mediados pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Em tal cenário, as universidades se viram pressionadas a desenvolverem as suas atividades em modo home office.

Quando o isolamento social foi imposto e meus professores do curso de jornalismo foram levados a repensar seus projetos e ações para que suas aulas fossem transmitidas a partir de uma interface, um questionamento veio à minha mente: quais são os desafios encontrados pelos professores do ensino superior para ensinar durante a pandemia de coronavírus? Se ensinar usando tecnologias já trazia uma série de desafios, isso se tornou mais complexo devido ao momento atípico que estamos vivendo. Além disso, saber como as instituições de ensino estão se comportando para instruir e suprir as necessidades desses profissionais diante dessa mudança de paradigma é essencial, pois se a instituição não fornece o suporte, os profissionais também ficam sem alternativa. Essa incerteza faz com que tenhamos muitos questionamentos, e muitos deles foram solucionados por meio de uma pesquisa onde respostas foram obtidas.

Antes da pandemia, a graduação em jornalismo na instituição na qual sou aluna era de forma presencial, então, estou enfrentando essas mudanças. No momento, tive a oportunidade de refletir sobre um contexto sobre o qual, de forma gradual, respostas foram obtidas. Por ser graduada em um curso na área da educação, no caso, pedagogia e por desde o início das minhas graduações estar com um pé na educação e o outro na comunicação, achando que em algum momento teria que escolher entre uma e outra, por que não investigar a interface?

Nos últimos anos, com o assentamento da economia globalizada e a fortificação das TICs, as instituições de ensino, professores e alunos estavam se adaptando a introduzir essa mudança de modelo que não comporta mais uma educação nas Universidades que se demonstre conservadora, repetitiva e acrítica.

Na maioria das vezes as TICs eram usadas para complementar algo que foi mostrado em sala de aula, mudando lentamente as metodologias de transmissão para uma aprendizagem mais colaborativa e personalizada. É importante salientar que as metodologias em sala de aula não eram inadequadas. Estamos em um processo de constante evolução, as necessidades e demandas mudam no decorrer do tempo, e as TICs são decisivas para o ensino e para a comunicação. Os alunos estão cada vez mais imersos nos dispositivos móveis, acabam esperando encontrar vários referenciais do que veem nas redes sociais dentro da sala de aula, com as novas narrativas, em formato *mobile*. São outros tempos, com outras absorções de aprendizados, e isso vai se tornando cada vez mais comum, professores assumem a responsabilidade de conduzir essas teorias e técnicas de ensino.

O conceito de tempo e espaço se modificou. Como está sendo fazer uma aula tornar-se importante através de uma plataforma, tal qual o presencial para os professores universitários, já que migramos para esse modelo de forma bruta? Um desafio foi imposto aos professores. Eles estão tendo que mudar a forma de ensinar, buscando novos caminhos que levem ao aprender. Dito isso, será essencial analisar os desafios encontrados pelos professores universitários ao necessitarem migrar para o ensino virtual com a utilização das TICs, durante o período de isolamento provocado pelo Covid-19. Verificar a proposta de ensino durante o período de pandemia; identificar as potencialidades e fragilidades do ensino em formato home office sob o viés do professor; reconhecer as dificuldades encontradas na utilização das TICs, e detectar as inovações comunicacionais/interacionais durante esse processo são os objetivos deste trabalho.

Para tanto, se utiliza a metodologia quali-quantitativa tendo como ferramenta principal o questionário semi-aberto. Assim, no primeiro capítulo deste trabalho apresentamos as referências teóricas que balizaram este estudo a partir do contexto ao qual estamos inseridos no momento. No segundo capítulo trazemos a concepção de Comunicação e Educação: reflexões na interface, suas características, e a relação entre as duas. O terceiro capítulo aborda ensino superior a partir da definição do que é ensino presencial, remoto emergencial e a educação à distância. Por fim, apresentamos a metodologia e fazemos a análise dos resultados obtidos e tecemos as considerações finais.

2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES NA INTERFACE COM USO DAS TICs

Seguindo o conceito de Braga (2001), “o ser humano é considerado um ser social, logo a necessidade de comunicar é constante, assim como, a de desenvolver e aperfeiçoar técnicas comunicacionais, considerada uma vertente fundamental no processo das relações humanas, uma vez, que este passa $\frac{3}{4}$ do seu tempo a comunicar ou a inter relacionar com os outros”. Comunicar implica tornar algo comum, fazer-se entender e provocar reações no receptor. Por isso, comunicar pressupõe elementos como a interação e a escuta, o saber ouvir.

Como diz Libâneo (1994), não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

O processo de comunicação que envolve interação, pode ser descrito por meio de uma estrutura proposta com base no modelo de Shannon-Weaver. Os elementos que compõem essa estrutura são: o emissor, que é o sujeito que produz e tem a intenção de transmitir uma mensagem. A mensagem que o emissor tem a intenção de transmitir. O receptor que é qualquer sujeito capaz de receber e interpretar essa mensagem.

Além disso, se tem alguns processos relacionados a esses elementos. São eles: a codificação, que envolve a tradução da mensagem em um código conhecido; a decodificação, que envolve a interpretação do código utilizado na mensagem; o meio ou o canal é por onde circula a mensagem. O ruído refere-se a possíveis interferências que podem diferenciar a mensagem enviada da mensagem recebida. Entende-se por ruído, qualquer fonte de erro da fidelidade da comunicação de uma mensagem, seja ela sonora, visual ou escrita. O feedback é a resposta dada pelo receptor a partir da mensagem decodificada por ele.

Na prática, é possível observar um sujeito emissor, que codifica uma mensagem, selecionando o meio para transmiti-la, seja através de uma conversa face a face ou mediada por aparelhos tecnológicos. Ao receber a mensagem o sujeito receptor que decodifica, interpreta e dá uma resposta ao sujeito emissor. Tudo isso dentro de um contexto que pode interferir e ser influenciado pelas mensagens que circulam. Ao comunicar, é preciso estar cientes sobre quem diz, em que canal, para quem diz o quê, com qual efeito e em qual contexto. Luís Cláudio Martino lembra que, nestas condições,

“o indivíduo não tem seu vínculo coletivo, nem sua identidade, assegurados de antemão pela tradição, mas deve construí-los através de seu engajamento espontâneo na diversidade das formas coletivas de agrupamento espontâneo na diversidade de formas coletivas de agrupamento”... “ O processo comunicativo [...] passa a ser investido como estratégia racional de inserção do indivíduo na sociedade” (MARTINO, 1999:4)

A partir disso é possível observar que o contexto social, emocional e físico podem influenciar no processo de comunicação. Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação muito mais se faz importante analisar a relação dos envolvidos com o processo de comunicação, que a partir da internet modifica essa relação. Os receptores precisam ser considerados no processo de comunicação cada vez mais, considerando os vários meios possíveis de transmitir uma mensagem, sendo necessário identificar qual é o mais adequado à mensagem, precisa ser traduzida de modo a garantir sua decodificação o mais corretamente possível. O emissor deve estar atento à resposta do receptor. Fato que se faz mais importante quando estivermos falando sobre a questão da educação e o uso das tecnologias.

É preciso considerar que, etimologicamente falando de educação, falando educar (“educere”), significa trazer de dentro para fora. A educação em sua origem, tem significado de “DIRECIONAR PARA FORA”, com sentido de disciplinar ou preparar uma pessoa para o mundo. No entanto, educação, em sentido mais amplo, não deve levar em consideração apenas o ato de ensinar e aprender.

Atualmente a educação está relacionada ao processo de desenvolvimento de capacidades: cognitivas, física e moral, tendo em vista o preparo para a prática social. Dessa forma podemos considerar que a educação é o meio fundamental de transmissão de hábitos, costumes, comportamentos, regras e valores de uma sociedade de uma geração para outra geração, o que só acontece através do processo de comunicação.

A educação possibilita o crescimento individual, a produção e a reprodução social cultural, tende ao aperfeiçoamento das pessoas e permite a sobrevivência. Além disso, é a melhor ferramenta de luta contra qualquer tipo de exclusão e contra todo o tipo de injustiças.

No Brasil, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é considerada um direito de todos. “Artigo 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação é o processo de assimilação, difusão e renovação cultural, moral e condutiva para o desenvolvimento integral dos indivíduos e das nações e que se realiza através da comunicação, que se dá, cada vez mais, com o uso das tecnologias.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são todas as tecnologias que servem como uma ponte para o processo comunicativo das pessoas. Historicamente, o rádio é

apontado como o primeiro *insight*¹ deste conceito. Devido ao seu baixo custo, boa parte da população brasileira teve acesso a ele. A pesquisadora Vivian de Oliveira Neves Fernandes (2013) afirma que a rádio no Brasil começou educando. Grande parte da programação de algumas emissoras, na sua maioria com o cunho religioso, transmitia cursos de línguas, geografia, história, química, palestras científicas e momentos literários infantis. Posteriormente, em 1950, surgiu a televisão, logo idealizada como ferramenta para obter índices favoráveis na área da educação, expandindo os resultados obtidos com a utilização do rádio.

Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial. Nos anos 60 a televisão começou a procurar seu próprio caminho, a adquirir processos de produção mais adequados às suas características enquanto meio e transformou-se assim no poderoso veículo de transmissão de idéias e de venda de produtos e serviços que é hoje (Jambeiro, 2002, p. 53).

Já em 1976, Steve Jobs e Steve Wozniak criaram o primeiro computador para o consumidor comum. Eles não faziam ideia que seu primeiro projeto seria o pontapé inicial de uma das maiores empresas do mundo, a Apple uma principais fagulhas que fez explodir a revolução digital.

As TICs são usadas na área industrial para o processo automação das empresas, no comércio para gerenciamento e publicidade, em diversos setores da tecnologia para troca de informações simultâneas e comunicação imediata.

Nas sociedades europeias, foi apenas no final dos anos 70 que as tecnologias da comunicação (que foram expandidas e aperfeiçoadas depois) começaram a ser utilizadas – exigidas, pode-se dizer – para produzir ou ao menos tentar realizar certos tipos de socialização. Logo, o avanço da comunicação prosseguiu sobre a diversidade de campos sociais e profissionais. Elas não se reduziram às operações eventuais. Em 30 anos, as tecnologias da comunicação ganharam relevância nas relações sociais. Em seu nome, se desenrolam um repertório de ações e processos que situam as tecnologias de informação e comunicação entre o comercial, a gestão e a administração (especialmente no caso desta última). (MIÊGE, 2016, página 30)

As Tecnologias da Informação e da Comunicação, também estão presentes na educação. Neste meio, elas estão incorporadas como processo de ensino e de aprendizagem, tanto na educação à distância, quanto na educação presencial que está ganhando um novo direcionamento na atualidade, com o decorrer na pandemia. Já que os docentes do ensino presencial estão fazendo um enorme esforço para se apropriar dessas ferramentas e contribuir para a educação de seus alunos, hoje no sistema de ensino remoto.

¹ Traduzido do inglês-*insight* é a compreensão de uma causa e efeito específicos dentro de um contexto particular.

Historicamente as TICs são decorrentes da terceira revolução industrial que teve início em meados de 1940, e tem como principal novidade o uso da microeletrônica para produção de computadores, celulares e demais produtos hoje qualificados como essenciais para o dia a dia.

No advento das Tecnologias da Informação e Comunicação se destacou o celular, aparelho para comunicação individual de voz e dados que teve seu início na década de 80. Com o surgimento do celular, veio o sms, tecnologia que permite trocar mensagens instantâneas entre celulares (cartão) e teve seu início na década de 90, quando também surgiu o e-mail (internet). É possível perceber que desde as décadas de 80, 90, o século XXI chegou repleto de TICs. Neste crescimento da tecnologia, o notebook é projetado para ser transportado em diferentes lugares com facilidade, e representou uma evolução em portabilidade em relação ao computador de mesa.

Se a tecnologia modificou a forma de produção industrial, desde o final do século XX com a chegada da internet via computadores, celulares, tablets, entre outros dispositivos eletrônicos, implicou uma revolução que chegou à educação, à comunicação e às casas da população. Assim, ter acesso à informação está cada vez mais fácil, devido aos meios de comunicação, seja por jornais, revistas, livros, rádio, televisão ou internet. Sendo que a internet está unindo esses vários dispositivos em um conjunto de vários recursos, traduzidos por uma palavra muito utilizada hoje – multimídia.

Ao pensar no contexto da educação, especificamente, a internet é essencial para que as aulas de forma remota, de fato, aconteçam. A internet é uma teia que interliga os quase incontáveis dispositivos que existem no mundo. Ela foi criada na década de 60, nos Estados Unidos, a pedido do governo que estava diante do cenário da guerra fria². A ideia era construir uma rede que permitisse a comunicação ágil e protegida entre os computadores utilizados por eles. No início era de uso restrito militar, mas a partir dos anos 80 o seu uso começou a ser feito por acadêmicos e, por fim, se tornou popular no mundo nos anos 90.

A internet é separada por duas partes principais. O *software* (aquilo que não se pode ver, mas é possível saber que está ali, comparando com o corpo humano, o software é a alma da internet) o responsável por gerenciar os dados e garantir que eles cheguem com segurança, e o *hardware* (aquilo que se pode tocar, comparando com o ser humano, é corpo da internet)

² A Guerra Fria foi uma disputa pela superioridade mundial entre Estados Unidos e União Soviética após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). É chamada de Guerra Fria por ser uma intensa guerra econômica, diplomática e ideológica travada pela conquista de zonas de influência. Fonte: <https://www.sohistoria.com.br/resumos/guerrafria.php> acesso em: 21/10/2020

que são os cabos de fibra óptica³ que interligam todo o globo terrestre por debaixo do mar. A sustentação dessa conexão entre os continentes teve seu início no século XIX para atender os serviços de telefonia. Na metade do século XX essas cápsulas começaram a receber fibra óptica e passaram a ser utilizadas para a conexão da internet no mundo todo.

São as companhias de telecomunicações que controlam o fluxo de dados a partir do momento em que os cabos chegam no continente. Para usar essa rede, enviar e receber dados as companhias precisam transformar a informação que sai da rede telefônica em um sinal gerenciável e vice-versa é que faz essa transformação. Já o roteador, distribui a conexão e garante que os dados transmitidos via internet cheguem aos seus destinos determinados. É ele quem cria rotas e organiza como os dados vão trafegar pela rede. Para os dados não sumirem durante o trajeto, é preciso que tenham um endereço para onde ir, por isso qualquer aparelho conectado a uma rede tem um endereço de IP que é uma série de números separados por pontos semelhante ao CPF. Entretanto, os seres humanos não têm a capacidade de lembrar sequências numéricas, por isso apelidos são dados aos endereços de IP que são chamados de nomes de domínio quando é navegado na web via dispositivos tecnológicos, sendo utilizados do inglês Universal Resource Locator (URL).

Vale salientar que a web e a internet não são a mesma coisa. A internet é a estrutura, e a web é um serviço construído para essa estrutura. É assim que a internet funciona, por cabos e ondas entre modem e roteadores. Nessa lógica, é possível afirmar que a disseminação da internet foi fundamental para o crescimento e otimização da utilização das TICs em diversas áreas.

No caso de pensarmos a educação na atualidade, é necessário considerar que para os alunos terem aula de forma remota, é preciso que eles tenham acesso a um computador, tablet ou celular - esses aparelhos, ganham o nome de *hardware*, na língua inglesa, hard significa duro, já ware significa coisa, ou seja coisa dura, aquilo que se pode pegar (como explicado acima, só que agora os dispositivos estão sendo mencionados). No caso do computador, são classificados de hardware o monitor, o mouse, o teclado e as demais coisas que estão junto a ele. Para que de fato a aula aconteça, é preciso que o computador, e os demais aparelhos citados acima, tenham uma inteligência e essa inteligência, ganha o nome de *software*, algo que não

³ Os cabos fibra óptica são feitos com fios extremamente puros, de vidro, revestidos em duas camadas de plástico reflexivo. Essa estrutura permite que uma fonte de luz seja transmitida de uma ponta a outra de forma contínua e muito rápida, em um processo chamado reflexão total interna. Fonte: <https://blog.intnet.com.br/internet-via-fibra-optica-entenda-o-que-e-e-como-funciona/#:~:text=Para%20isso%2C%20s%C3%A3o%20usados%20cabos,processo%20chamado%20reflex%C3%A3o%20total%20interna>. Acesso em: 25/10/2020

pegar (como explicado anteriormente), e o computador, tablet e celular, só funciona com um *software*.

O software é dividido em duas partes. O software básico, que é o sistema operacional, como o windows e o linux que servem como base, mas ainda assim, aulas de forma remota não poderiam ser feitas. Para que isso de fato aconteça, é preciso acrescentar, fazer uma aplicação nesses aparelhos, e essa aplicação é chamada de software aplicativo. Por exemplo o Microsoft Teams, que é um concentrador de comunicação e colaboração. Uma ferramenta poderosa, que muitos professores estão usando no atual cenário.

Com a evolução do computador, notebook e do celular, começaram a surgir programas de computador que são tipos de *software* com o qual é possível fazer algumas atividades específicas como por exemplo se comunicar com o professor e os colegas de turma usando o skype. Vale ressaltar que o Skype foi criado pela empresa Microsoft no ano de 2003. Hoje, o skype, é um programa que permite comunicação de voz pela internet e é quase todo gratuito. A partir disso, surgiram as primeiras redes sociais. No Brasil, a primeira rede social que se destacou foi o Orkut, criada pelo Google em 2004. Em seguida perdeu seu espaço para o Facebook, sendo desativada em 2014. O Facebook é uma rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg se tornando a sucessora do orkut. O termo “mídia social”, do ponto de vista sociológico, pode ser descrito como bens coletivos produzidos através da mediação do computador e por ação coletiva. No caso do Facebook, o bem coletivo, por exemplo, é o capital social, medido pelo número e tipo de pessoas ativas no ambiente social (SMITH et al., 2008).

Conforme Kaplan; Haenlein, (2010), Mídias sociais são portadoras de importantes tendências que devem ser do interesse das organizações operantes no espaço digital ou em qualquer outro espaço. O crescimento das mídias sociais não está limitado apenas aos adolescentes, mas também entre adultos. Neste sentido também surgiram serviços de compartilhamento de vídeo pela internet. Iniciado oficialmente em 2005 pelo trio Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, a empresa que se destaca nessa área é o youtube. Para entender sua importância é preciso voltar para o ano de 2005 e lembrar como era o sistema para assistir vídeos na internet. Os vídeos estavam anexados em e-mail tendo limite de tamanho sendo de baixa resolução, ou estavam hospedados em sites, e para assisti-los se demorava bastante tempo, e não existia um sistema de organização, um catálogo. A primeira home do youtube não tem nada a ver com a atual, ela só tinha a aba de favoritos, mensagens e para perfil e não exibia nada na tela inicial a não ser o login do usuário. Com o tempo o youtube mudou sua página principal para destacar vídeos e outras funções como assinar os canais e dar notas de uma a cinco estrelas. em 2006 o youtube já era uma sensação, chamando a atenção da google que até

aquele momento usava o google vídeos, depois da compra da rede pela google a equipe original é mantida e a plataforma opera até hoje em um formato meio independente.

As redes sociais são ambientes digitais que se organizam por meio de uma interface com o objetivo de agregar perfis de usuários que tenham as mesmas características, afinidades, gostos, conceitos, crenças, ponto de vistas parecidos, maneiras de se expressar semelhantes ou interesse sobre uma temática comum (MUSSO, 2015, p. 17))

Outra rede social que surgiu há pouco tempo em relação ao youtube e que faz muito sucesso é o instagram. Ele foi criado em 6 de outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger. Foi criado como um aplicativo móvel para celulares smartphones, disponível gratuitamente nas lojas da Apple e do Google. As pessoas fazem uso do aplicativo para compartilhar momentos de suas vidas com os seus seguidores por meio de uma série de imagens e vídeos. Segundo pesquisa da INFO Exame (2013), o Brasil está entre os cinco maiores países que usam a rede social.

Nas ciências da comunicação, o termo interatividade começou a utilizar-se de forma incipiente durante os anos 70, quando se criaram os primeiros serviços de televisão interativa, teletexto e, sobretudo, videotex. São também os anos nos quais se produzem importantes avanços na interface gráfica do utilizador de computadores, que começaram a mostrar os rostos “mais humanos” (ROST,2014, p.69)

Diante deste contexto, o aplicativo TikTok, mídia social chinesa que permite criar e compartilhar vídeos curtos de até 60 segundos, mostrou competências pedagógicas enquanto novo suporte midiático para a aprendizagem criativa.

O aplicativo Tik Tok, foi criado em 2016 pela startup chinesa ByteDance. O APP se desenvolveu após a aquisição do Music.ly, uma ferramenta que tinha as mesmas funções. Nos dias de hoje, o TikTok tornou-se o aplicativo mais baixado na App Store e está entre as dez mídias sociais mais acessadas no mundo, com mais de 800 milhões de usuários ativos.

O smartphone é a evolução do celular com a incorporação do acesso a internet. Ele se tornou um verdadeiro computador pessoal de bolso com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meios de aplicativos executados por seu sistema operacional.

Os aplicativos mais conhecidos como APP podem ser instalados em um celular smartphone que tem acesso a internet é possível instalar diversos Apps em um smartphone. Existem muitos apps que são utilizados pela educação.

Dentre outros diversos aplicativos, um que está se destacando muito entre os jovens é o whatsapp que é um aplicativo para troca de mensagens instantâneas, compartilhamento de áudios, fotos e vídeos para funcionar em smartphones. Ele foi lançado em 2009, e atualmente foi comprado pelo Facebook. Muitos alunos criam grupos de whatsapp sobre determinada disciplina para poder interagir uns com os outros.

Outro dispositivo muito importante que surgiu sobre tecnologia da informação e comunicação é o tablet. Ele é considerado por muitos como o dispositivo intermediário entre o computador e notebook, pois incorpora a funcionalidade dos dois, sendo possível instalar até Apps nele. O primeiro tablet lançado pela Apple foi em 2010.

E, justamente, os modelos educacionais resultam das transformações sociais que caracterizam os processos históricos e ocasionam mudanças de paradigma da ciência, ou seja, os modelos estão em constante andamento em nossa sociedade.

Na prática do professor encontram-se subjacentes modelos de educação e de escola fundamentados em determinadas teorias do conhecimento e da aprendizagem. Ao mesmo tempo que a educação é influenciada pelo paradigma da ciência, aquela também o determina. O modelo de ciência que explica a nossa relação com a natureza e com a própria vida, esclarece também a maneira como aprendemos e compreendemos o mundo, mostrando que o indivíduo ensina e constrói o conhecimento a partir de como ele compreende a realização desses processos. (MORAES apud SILVA; SILVA, 2005, P.19)

Sendo assim, cada acontecimento na história teve influência para chegarmos até aqui. Falar sobre o passado e compreendê-lo, pode auxiliar com a perspectiva do futuro. A partir dessas reflexões, o uso das tecnologias na educação ganha uma nova proporção. A forma como essas tecnologias são usadas pelos professores é a discussão central deste trabalho, pois diante de uma pandemia, em que manter o distanciamento social é essencial para que o vírus não se dissemine mais ainda, os professores tiveram que dominar o funcionamento das TICs para poder ministrar suas aulas. Pensamos, concordando com Edgar Morin (2003: 8), que a comunicação “(...) não existe sozinha e está sempre em relação com outros problemas (...) a pesquisa em comunicação exige sempre o exame da interface da comunicação com outras áreas do conhecimento”. Daí nossa opção, por acreditarmos que o mesmo vale para a pesquisa em educação. Soares (2005) já sinaliza que:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2005a, p. 16).

A educação sempre foi discutida por profissionais da área. A diferença, nos últimos anos, é a inclusão das novas tecnologias nesta pauta. Diante disso, as tecnologias passam a ter sentidos diferentes quando inseridas em modelos de aula situados, até então, em outro paradigma.

A comunicação, especialmente por meio das tecnologias aplicadas à educação, tem um papel importante quando falamos em ensino-aprendizagem. As tecnologias modernas potencializaram o aumento da produção de informações por facilitar a comunicação e também por proporcionar velocidade no processamento de conhecimento. Mas isso não quer dizer que o professor se torne menos importante. Pelo contrário, com tantas informações à disposição, é através do professor com metodologias pertinentes a determinado contexto que os estudantes terão condições de filtrar melhor as informações para, em seguida, transformá-las em conhecimento.

3 ENSINO SUPERIOR: ENSINO PRESENCIAL, REMOTO EMERGENCIAL E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Um mito comum é o de que o medievalismo foi um milênio de escuridão. De fato, do ponto de vista dos europeus, a civilização passou por um processo de perturbação, mas durante esse período a relação dos europeus com o resto do mundo não foi totalmente destruída além de que, eles constituíram outras formas de vivenciar o folclore, como a literatura e a religiosidade. Elementos muito importantes para que esses povos formassem uma instituição hoje associada ao conhecimento de modo muito amplo: a Universidade, ou seja, a estrutura física onde o indivíduo possa cursar o ensino superior.

A Universidade de Bolonha, na Itália, com 932 anos, é considerada a universidade mais antiga de todas. É a primeira universidade da Europa, fundada em 1088, tornando-se posteriormente um dos berços do renascimento. Foi organizada por um coletivo de estudantes, numa forma de organização que até hoje persiste como referência. O termo universidade surge nesta instituição, no original *universitas*, e foi utilizado pela primeira vez para descrever uma organização estudantil, nos dias de hoje, centros de ensino fundamentais para atualizar os debates, habilitar os profissionais e construir um universo simbólico das sociedades nas quais elas fazem parte.

Os modelos educacionais inicialmente implantados na América, em especial no Brasil, foram estruturados de acordo com os modelos europeus.

O ensino superior brasileiro constituiu um acontecimento tardio, quando comparado com os do contexto europeu e latino-americano. As primeiras universidades na América Latina foram criadas nos séculos XVI e XVII, quando já existiam várias universidades na Europa. Ao contrário da colonização espanhola, na América Latina os portugueses mostravam-se hostis à criação de escolas superiores e de universidades em sua colônia brasileira. As primeiras instituições de ensino superior (IES) no Brasil foram criadas somente no início do século XIX, com a transferência da corte portuguesa, em 1808, para a colônia. (NEVES; MARTINS P. 02)

As instituições de ensino foram organizadas para atender os interesses de seu tempo, o que não é diferente de hoje, na impossibilidade de atenderem seus alunos de forma presencial, devido a pandemia, as universidades estão se apoderando de forma rápida das TICs para manter seus alunos.

O início do ensino superior no Brasil, deu-se em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao país. Contudo, a iniciativa privada e a expansão do ensino superior somente aconteceram muito tempo depois, com a Constituição da República em 1891, que descentralizou a oferta de ensino superior, permitindo que os governos estaduais e a iniciativa

privada criassem seus próprios estabelecimentos. No ano de 1933 as primeiras estatísticas sobre a educação contavam com 64,4% de instituições na iniciativa privada, sendo que tal fato praticamente não se alterou até meados de 1960. A demanda não absorvida pelo estado, abriu espaço para a iniciativa privada em 1960 até os dias atuais o ensino superior, contou com significativas mudanças, tanto no funcionamento, quanto em sua configuração. Vivemos hoje a era da rápida informação, os mecanismos de acesso estão cada vez mais rápidos. A dinâmica e a velocidade cada vez maior das mudanças sociais, políticas econômicas e culturais da sociedade moderna refletem cada vez mais no ensino e no ensinar.

Assim, o ensino pode hoje, ser dividido em modalidades, entre elas o ensino presencial, que significa que o estudante precisa ir até a instituição de ensino nos dias e horários destinados a suas aulas para ter aula e tirar suas dúvidas com o professor. É importante lembrar, que caso o estudante não atinja a frequência mínima exigida, que é de 75% poderá reprovar por falta.

É importante dar ênfase a importância de manter uma regularidade na frequência em uma faculdade presencial, caso contrário, o aluno fica perdido, pois a aula não fica gravada (como é o caso das aulas remotas, onde sua estrutura será detalhada posteriormente), além de muitas vezes ela tomar um direcionamento talvez um pouco diferente do que o professor tinha planejado, não que a partir disso ele saia do objetivo da aula, mas cabe situar a importância aos questionamentos do alunos e aos diálogos que aconteceram em sala. Além do mais, artigos, livros e demais materiais que os professores disponibilizam aos alunos, ficam “soltos” já que a base, para dar sentido a tudo aquilo é a aula ministrada por ele.

Desde que ingressei no curso, em momentos muito específicos, como quando o professor não pudesse estar presente em determinado dia, ou um feriado que pudesse ser emendado, a intuição liberava para que naquele período uma atividade on-line fosse realizada, indo de acordo com o que em 1999, no Fórum dos Pró Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, com base em um trabalho coletivo, construiu a proposta de um Plano Nacional de Graduação, no qual alerta:

Por um lado, o papel da universidade relacionado à formação profissional necessita de uma redefinição que possibilite acompanhar a evolução tecnológica que define os contornos do exercício profissional contemporâneo, considerando a formação acadêmica como tarefa que se realiza, necessariamente em tempo diferente daquele em que aconteceram as inovações. A este dado se acrescenta um outro, o fato de que não se concebe mais um exercício profissional homogêneo durante o período de vida útil. (Plano Nacional de Graduação 1999, página 7)

Na maioria das vezes, o professor fazia a introdução da atividade em uma aula presencial, e para o dia da aula que não aconteceria na instituição, o professor disponibiliza mais um material complementar é uma atividade a partir daquilo para ser enviado a ele no dia respectivo a aula presencial.

Uma aula remota como eles estão fazendo no momento, talvez nunca tivesse sido pensada, até porque aqueles momentos muitas vezes serviam até como escape para os alunos rever conteúdos e colocar a rotina em dia.

Os alunos de graduação, que antes da pandemia, faziam sua faculdade de forma presencial estavam acostumados com a seguinte rotina: ir até a instituição de ensino para aprender um novo conteúdo que o professor universitário iria transmitir, realizar questionamentos diretamente para o professor, fazer uma roda de conversa com os colegas...

O professor tem um currículo para seguir, mas prepara a aula de acordo com a realidade daquela turma, abordando questões da realidade daquele local. Quem monta os trabalhos, avaliações e corrige as mesmas é o docente, tendo a possibilidade de voltar em determinado ponto caso ele não tenha sido compreendido pelos alunos. É uma relação de professor aluno, aluno professor.

Em um curso presencial, o aluno tem a autonomia de escolher as disciplinas que vai cursar, claro que cada instituição tem a sua carga mínima de horas a serem cumpridas. Em uma graduação EAD, as disciplinas são automaticamente atualizadas no portal do aluno.

É possível afirmar que os alunos de graduação presencial também contavam com ambientes virtuais de aprendizagem como o AVA, Blackboard, Brightspace, Canvas e Moodle, Esses ambientes, na maioria das vezes servia para envio de trabalhos a serem concluídos fora da sala de aula, compartilhamento de materiais didáticos pelos professores, orientações e recados.

Já a Educação à distância é a forma de ensino aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes. Para Mugnol (2009, p. 343), existe uma diversidade de conceitos para definição da educação a distância, “como por exemplo: tempo; distância; educação; ensino; entre outros, que estão presentes na maioria das definições”.

Na educação à distância, o aluno tem a capacidade de gerenciar seu próprio aprendizado e possui uma grande autonomia para estudar com seu tempo disponível, sendo ele, autor do seu próprio conhecimento, mas se engana quem pensa que isso aconteceu por conta da internet. Muitas experiências usando o EAD foram desenvolvidas no período pós-guerra, especialmente pela necessidade de capacitar a população europeia em outras áreas que

pudessem trabalhar. O cenário pós-guerra exige novas dinâmicas sociais e os avanços científicos e tecnológicos ocorridos durante o conflito armado demandaram novas profissões e ocupações. O número de professores era insuficiente para atender a população que procurava cada vez mais a educação. Neste sentido, a educação à distância se coloca como uma alternativa que permite atender em maior escala o número de pessoas que planejam se qualificar para o mercado.

As aulas por correspondência são as primeiras iniciativas de ensino à distância que se tem notícia. Registros de 1856 relatam experiências pioneiras em educação à distância onde a primeira escola de línguas por correspondência é criada, esse curso era oferecido pela Universidade de Chicago. Em 1892 é feita uma tentativa inicial de formação de professores para as escolas paroquiais por correspondência em vários países, sempre tendo no material impresso o meio de difusão por excelência. A primeira metade do século XX é marcada por inúmeras iniciativas de oferta de cursos usando a educação à distância tendo material impresso como recurso pedagógico e o envio por correspondência a forma de comunicação com os alunos.

No ano de 1928 a BBC five começou a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio. Com isso, essa tecnologia começa a ser utilizada em vários países para a transmissão de programas educacionais, inclusive no Brasil. Este período é marcado pela introdução de novas metodologias no ensino por correspondência que com os avanços científicos e tecnológicos sofrem forte influência dos novos meios de comunicação de massa, a exemplo do código morse, do telefone e na sequência, da televisão.

Para Braga & Calazans (2001) uma das áreas de interface entre a Comunicação Social e o Campo da Educação, em que se observa um desenvolvimento crescente nos últimos cinquenta anos, é a dos processos e das experiências voltadas para a Educação à distância.

A EAD no Brasil se inicia com cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência e, após vinte anos, é iniciado a EAD pelo rádio, e quando as interações também começaram a ocorrer via cartas entre os estudantes. Em 1939 surge o Instituto Monitor, uma empresa de sucesso e de muita tradição na história da EAD no Brasil. Em seguida, após dois anos, surge o Instituto Universal Brasileiro, neste mesmo ano, surge também a Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC, que oferecia cursos comerciais radiofônicos. Em 1976 é criado o Sistema Teleducação, modalidade educacional que possibilita o ensino aprendizagem a partir da utilização meios de tecnologias da informação e comunicação, com alunos e professores em lugares ou momentos diversos. Já em 1983 o SENAC promove o

programa Abrindo Caminhos, programa sobre orientação profissional nas áreas de comércio e serviços, para a divulgação nas rádios.

A educação à distância foi regulamentada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, normalizada em 20 de dezembro de 2005. A partir de então, a educação à distância começou a ser oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União, essa por sua vez, regulamenta requisitos para realização de exames e registros de diplomas relativos ao curso de educação formal.

No ano de 2000 é formada a UNIREDES, Rede de Educação Superior à Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Em 2005, é criada a Universidade Aberta no Brasil em parceria com o MEC, estados e municípios, que se dispõem a contribuir para a pesquisa e educação superior. Após quatro anos, a Secretaria de Educação à Distância é extinta. A partir disso, todas as instituições de ensino que oferecem cursos de graduação à distância, deverão ser credenciadas no MEC.

Segundo a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), em 2004 foram catalogados 215 cursos de ensino à distância reconhecidos pelo MEC, ministrados por 116 instituições espalhadas pelo país. Em uma pesquisa realizada pela iniciativa ⁴Desafios da Educação em 2019, das 2.537 instituições de ensino no Brasil, apenas 14% oferecem EAD. Destas, 6% são responsáveis por 80% das matrículas do ensino a distância. Em números de alunos matriculados na EAD, destacam-se a Universidade Pitágoras/Unopar (do grupo Kroton), a Universidade Paulista (Unip), o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), o Centro Universitário Internacional (Uninter), a Universidade Anhanguera (Kroton) e a Estácio.

A maioria dos cursos EAD pertence à rede privada – onde as graduações EAD mais procuradas são Pedagogia, Administração, Contabilidade, Gestão de Pessoas e Serviço Social. Na rede pública, além de Pedagogia, os estudantes apostam em cursos a distância de Matemática (formação do professor), Administração Pública, Letras (português – formação do professor) e Administração de empresas.

A própria expressão “à distância” enfatiza um afastamento destes procedimentos que exigem uma “proximidade” entre os atores mais evidentes do ensino/aprendizagem: professores e estudantes. As interações sociais, entretanto, são mais complexas do que uma alternância entre “presença” (interação conversacional) e mediação a distância. (BRAGA, 2001, P. 72)

⁴ A iniciativa Desafios da Educação é um espaço voltado ao compartilhamento de experiências bem-sucedidas, trazendo ao leitor as melhores práticas do mundo acadêmico. O portal é mantido pelo Grupo A Educação S/A. A produção editorial é da República – Agência de Conteúdo

Os diferentes usos de tecnologias digitais favorecem a maior interatividade, possibilitando a colaboração da aprendizagem.

As conversações à distância se intensificaram com o advento da internet e, no Brasil, a comunicação digital ganhou força após a metade da década de 1990, com o aparecimento dos canais de pesquisa e de conversação, especialmente das redes sociais.

A diferença dos alunos que estão matriculados na graduação 100% à distância, é de que eles precisam ir até o polo para realizar provas, realização de estágio, caso necessário, como mostra a lei 5622/2005 em seu primeiro parágrafo que diz:

“ § 1º A educação à distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.”

Depois de apresentar as três modalidades (presencial, semipresencial e 100% EAD) que estavam vigentes no sistema de educação brasileira, cabe apresentar o modelo de ensino, que foi introduzido de forma repentina no cotidiano dos docentes e discentes da modalidade presencial, durante a pandemia da Covid 19, o ensino remoto.

Com o isolamento social e o cancelamento das aulas presenciais, depois de sucessivas prorrogações de prazo do prazo de validade da portaria Nº 343/200, o MEC finalmente resolveu editar a portaria Nº 544/2020, com algumas mudanças importantes na questão da substituição das aulas presenciais. O primeiro aspecto é o prazo de validade de sua aplicação. A portaria 544/2020, permite a substituição das aulas presenciais por atividades remotas, utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação, enquanto durar o estágio de emergência, ou seja, até o dia 31/12/2020. Outra mudança importante, é a possibilidade de substituição de atividades práticas e atividades de estágio, por atividades remotas, desde que não haja na diretriz curricular do curso qualquer obrigação de presencialidade para esta atividade. Como foi feita essa substituição? “Plano de trabalho aprovado pelo colegiado do curso”, artigo 44 da LDB - adequar as informações acadêmicas foi substituído pelo artigo 99 da portaria normativa Nº 23/2017 com a substituição, ficou menos complicado de se reorganizar. Ao exibir a portaria do MEC, é possível afirmar que esse formato foi pensado para o contexto de pandemia, e tem prazo para acabar, porém, é preciso entender sua característica. Afinal, a necessidade do novo campo ainda pode ser explicada e reforçada pelas ideias da professora e doutora da ECA/ USP, Yara Maria Mila (2005, p. 29):

Estamos falando da emergência de um novo campo epistemológico, uma nova área de conhecimento que busca seus referenciais na discussão histórica e na identificação de novas formas de agir. Elas se reportam a tarefa do novo intelectual que se descobre apto a interferir no processo de elevação cultural e social das massas, não como „tutor“ das mesmas, mas como a consciência que multiplica a consciência popular na revelação de como o poder se exerce e se constitui. Reconhecemos, assim, que já existe um ponto de mutação na confluência entre educação e comunicação, que inclui um senso agudo de responsabilidade social, de justiça e de altruísmo. Trata-se de um lugar que precisa ser ocupado.

Com a pandemia, e a impossibilidade de manter o contato face a face com os alunos, os docentes estão se empoderando dessas ferramentas usadas pelas graduações a distância. Porém, as aulas que estão sendo realizadas de forma home-office não podem ser comparadas com o ensino à distância. Sim, as aulas estão sendo realizadas por meio das TICs, e os envolvidos não estão compartilhando o mesmo espaço, mas os professores estão com a mesma estrutura de turma, se tem um contato professor e aluno, e os estudantes conseguem discutir sobre determinado assunto com os colegas. Na apresentação de um trabalho, é o professor que vai olhar e fazer as observações, isso não é uma realidade da graduação EAD, como pode ser vista anteriormente.

Da interação face a face para a interação mediada on-line há um grande “pulo”- já contamos com uma interface que permite que sujeitos interajam um com os outros sem compartilhar do mesmo ambiente físico. Ao longo dos anos, as instituições de ensino já vinham introduzindo as tecnologias digitais em seu cotidiano. Desde então, esses meios vem desafiando as universidades a sair de um ensino tradicional, onde o professor é o interior, para uma aprendizagem mais participativa e integrada. A interação face a face sempre foi a principal forma de nos comunicarmos com as outras pessoas, pois somos seres sociais.

O primeiro tipo de interação que distingui em a mídia e a modernidade é o que podemos chamar de interação face a face. Possui três características específicas: 1) ocorre em um contexto de copresença, num cenário espaço-temporal comum; 2) é de caráter dialógico, no sentido de que envolve, pelo menos potencialmente, um fluxo bidirecional de informação e comunicação; e 3) mobiliza uma multiplicidade de sinais simbólicos – gestos e expressões faciais, bem como palavras, cheiros e toques (pelo menos potencialmente) e outros sons e sinalizações visuais. (THOMPSON, 2018, página 19)

Com as tabelas a seguir, será possível compreender de forma mais clara como está sendo organizado o ensino remoto (modalidade aplicada pelas instituições de ensino que até então atuavam de forma presencial) e a estrutura de um ensino EAD, confundida por muitos pelo fato da sua principal característica ser através das TICs.

Tabela 01: Aula em uma graduação EAD



Fonte: Elaboração própria

Tabela 02: Aula de um curso presencial adaptada para o momento de pandemia



Fonte: Elaboração própria

No caso da Unopar, instituição que foi dada de exemplo acima, aquele conteúdo é pensado para o Brasil todo. É preciso salientar que o intuito do trabalho não é comparar as formas de ensino para dizer que um pode ser melhor e o outro pior, mas sim mostrar que o ensino EAD e o ensino remoto são duas coisas diferentes. Na tabela dois, é apresentado como estão sendo ministradas as aulas que antes eram presenciais e que com a pandemia estão sendo mediadas pelas TICs. É possível perceber que uma linha horizontal se constitui, pois mesmo não compartilhando o mesmo espaço - a sala de aula, os alunos têm um contato direto com o professor, e o conteúdo é pensado e adaptado para aquela realidade.

Nas aulas que estão acontecendo de forma remota, neste momento de pandemia, é possível perceber que existe uma interação entre o professor e o aluno, eles conseguem ter um diálogo, trocando constantemente de posição. Já em uma aula EAD, não é possível dizer que o professor está apenas informando, pois em momentos específicos um chat é aberto para que alunos enviem suas dúvidas, comentários e sugestões. Porém, neste processo pode ocorrer sem sombra de dúvida o ruído está bem mais presente, já que é o tutor presencial que escreve, já

nesta escrita já pode haver uma alteração de sentido, pois o tempo é significativamente curto para formular a ideia. Não é possível afirmar, mas a escolha da pergunta a ser respondida pelo professor, é escolhida pela equipe que o auxilia durante a aula.

Ao longo do trabalho acima, uma linha do tempo foi feita, para que fosse possível chegar a conclusão de que nesse momento de pandemia os professores estão se apropriando de tecnologias da informação e da comunicação para mediar suas aulas. Sabe-se que esse aprimoramento já vem sendo feito ao longo dos anos, mas a pandemia acelerou esse processo de forma bruta. Essa trajetória cheia de altos e baixos feita nos últimos meses pelos docentes, será mostrada no próximo capítulo, através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com eles.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

A emergência de novas tecnologias transforma a vida das pessoas, e o resultado disto é a atualização constante do uso que as pessoas fazem dela. Como já foi dito anteriormente, as instituições de ensino, professores e alunos, necessitam acompanhar essa transformação contínua, pois se torna uma exigência estar sempre atualizados sobre a probabilidade de introdução de novas tecnologias no presente e futuro da educação. Diante a esta realidade, é preciso olhar com mais atenção para a relação entre comunicação e educação a partir das significações de tecnologia e educação, bem como suas histórias no mundo e no Brasil, refletindo sobre suas aplicações nas instituições de ensino superior na atualidade.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza teórico-empírica, dado que ela não está desconstruindo teorias que já existem e nem construindo novas, mas sim analisando os dados coletados com as teorias existentes. A abordagem da pesquisa tornou-se quali-quantitativa, pois é preciso, de acordo com Gunther (2006), que aquele que busca a construção do conhecimento, por meio da pesquisa, utilize formas complementares, e não isoladas, de utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa, sem se prender a um ou outro método, adequando-os para solução do seu problema de pesquisa. E para Gil (1999), a pesquisa social é definida como

(...) o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social". (p. 42).

O estudo utiliza como ferramenta principal o questionário, já que é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizado para a pesquisa. Além de atender a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa de uma forma muito ampla para vários tipos de estudos, como é o caso desse, que abrange a área da comunicação .

O público-alvo da pesquisa, foram professores do ensino superior, que atuam nas áreas da ciências da saúde, ciências humanas, ciências naturais, ciências exatas e ciências sociais da cidade de Santa Maria – RS. Os questionários foram enviados para professores de diversas áreas de ensino da Universidade Franciscana (UFN) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que estão tendo que se adaptar à nova rotina de trabalho imposta pela pandemia.

O questionário desenvolvido, de cunho semi-aberto, contém 12 questões – divididas entre optativas e dissertativas, que são elas:

1. Você é docente em uma Instituição: Pública () Privada () Em ambas ()
2. Qual é a área na qual ministra aulas? Ciências da Saúde () Ciências Humanas ()
Ciências Naturais () Ciências Exatas () Ciências Sociais ()
3. A Instituição na qual você trabalha contribuiu com essa reorganização nos projetos e ações que teve que realizar para ministrar aulas de forma home-office?
4. Você está usando uma plataforma para ministrar suas aulas em casa: Elaborada pela instituição na qual trabalha () Outras como google meeting, zoom, entre outros ()

5. Está mantendo a rotina referente aos horários de aula? Sim () Não ()
6. Se a resposta na pergunta anterior tiver sido não, explique sua resposta.
7. Conseguiu concluir o semestre 2020/1 com todos os conteúdos referente a(as) disciplina(as) na qual ministra transmitidos: Sim () Não ()
8. Você está trabalhando mais dando suas aulas através de uma plataforma? Justifique sua resposta.
9. Em relação a afirmação: É fácil trabalhar com dispositivos como computador, tablet e celular. Concordo () Discordo () Neutro ()
10. Já participou de cursos de formação online, por exemplo: cursos online, MOOCs, webinars, conferências virtuais? Ainda não () Já participei ()
11. Em relação a implementação de tecnologias digitais na área na qual é professor(a), com utilização de ambientes virtuais de ensino (plataformas virtuais), qual sua opinião? Deixe sua resposta:
12. Como está sendo o processo de ensinar, através de dispositivos que antes, muitas vezes, mantinham distantes professores e alunos?

Para o assunto que está abordado, estou fazendo questões definidas, mas para mim, que estou trabalhando com opinião de algumas questões eu necessito de dados complementares que sejam individualizados, onde a pessoa tem um espaço de responder. São 12 questões um número que não é grande a ponto de desestimular a participação do investigado, mas possui 5 perguntas dissertativas, que precisavam ser justificadas, e talvez isso possa ter levado ao número baixo de respostas. A pesquisa foi totalmente anônima, e on-line. Anônima, pois o intuito na pesquisa não é saber quem respondeu, mas o quê, e on-line porque o momento não permite que esse tipo de trabalho seja feito de forma presencial.

As perguntas foram encaminhadas a 166 professores universitários entre 22 de setembro e 25 de novembro de 2020. A escolha dos elementos que compõem a amostra foi aleatória, visto que o endereço na web de muitos docentes estavam disponíveis nos sites das instituições que trabalham. Em alguns casos foi preciso entrar em contato por telefone e email com a coordenação de alguns cursos, porque os nomes e endereços dos professores não estavam disponíveis no portal da instituição na internet. Em alguns casos a própria coordenação de determinado curso encaminhou o e-mail para os professores da área, já em outras situações os nomes e e-mails dos docentes foram enviados para mim, para que eu enviasse o questionário diretamente para eles. Todos os questionários foram enviados respeitando a política de

privacidade de cada instituição e curso. Para que a coleta de informações fosse a mais abrangente possível, o e-mail foi enviado de forma individual para cada docente, como é possível ver no anexo II.

As primeiras perguntas do questionário são abertas, e ajudam quem respondeu a se situar no propósito da pesquisa e a mim no momento em que a análise dos dados coletados foi feita. Em seguida, questões fechadas foram feitas, com base nos objetivos do trabalho.

O recurso utilizado para a pesquisa com os professores foi a plataforma *google forms*, da google, que possibilita a criação de questionário, fornece um link para compartilhamento e a partir do momento em que as respostas começarem a aparecer, gráficos vão sendo formados. Para criar um questionário utilizando o formulário da google, bastou ter uma conta no gmail.

Os primeiros questionários foram enviados via facebook para professores do curso de jornalismo da UFN, no qual sou aluna, como dito anteriormente. Esses questionários serviram como teste para mim, porque a partir das respostas dos professores deste meio, pude perceber que as perguntas foram formuladas com êxito, fazendo com que eu me sentisse mais confiante em compartilhar com professores de outras áreas e instituições, como mostra o anexo III.

É possível afirmar que todos ou quase todos responderam, pelo fato de poder comprovar que o questionário chegou até eles. Essa comprovação pode ser feita por ser amiga dos docentes nessa rede social e poder ter acompanhado se eles receberam e visualizaram. Aconteceu a tentativa de enviar o questionário para professores de outras áreas os quais não sou amiga na rede. Não obtive sucesso, pois quando duas pessoas não são amigas na rede social, a mensagem fica pendente, o receptor não recebe com instantaneidade, então acredito que muitos não viram, como mostra no anexo IV.

A distribuição dos questionários foram feitas conforme o retorno que as coordenações dos cursos iam dando, quando necessário. Caso contrário os e-mails eram encaminhados de forma direta aos professores. Especificamente os professores do curso de jornalismo da UFN tiveram prioridade em receber os questionário, porque foram os primeiros e eu pude ter certeza que receberam, conforme explicado anteriormente. Os demais cursos da área de ciências sociais e demais áreas foram selecionados de acordo com sua posição nos sites das instituições de ensino.

Segundo os dados disponibilizados pela base de dados institucional, mantida pelo Centro de Processamento de Dados - CPD, através do SIE - Sistema de Informação para o Ensino. O número de docentes na UFSM em dezembro de 2020 é de 2.045.

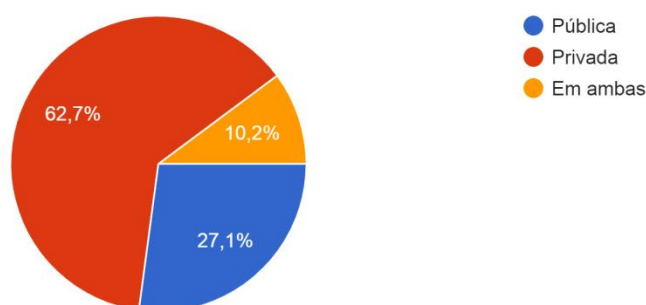
No portal de alguns cursos das instituições o número de telefone e o e-mail para contatar a coordenação, para pedir o e-mail dos professores estava indisponível. Em alguns casos o telefone estava disponível, mas as ligações não eram atendidas, acredito que por a maioria dos profissionais estarem trabalhando de forma home-office. Em outras situações os e-mails eram fornecidos, mas o próprio google mandava uma mensagem avisando que o email voltou porque o e-mail estava errado.

4.1. Análise dos dados

Dos 166 questionários emitidos se obteve 59 respostas, ou seja, uma participação de 36% dos docentes contatados. Das respostas obtidas, 62,7% dos professores trabalham em instituições de ensino privadas, 27,1% em instituições públicas e uma pequena parte, 10,2% em ambas. O gráfico I indica que a maioria dos respondentes são de instituições privadas.

Gráfico I:

Você é docente em uma Instituição:
59 respostas



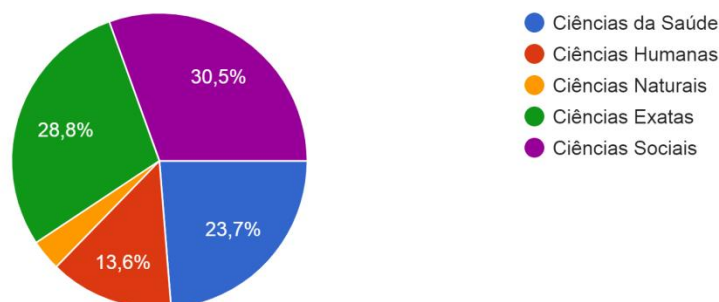
Fonte: Gráfico gerado pela plataforma Google *forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

A área que mais emitiu respostas foi a das ciências sociais, com 30,5% do montante, seguida pela área das ciências exatas - 28,8% - ciências da saúde com 23,7% de participação - 13,6% do retorno obtido foi do campo das ciências humanas a área que obteve menos alcance foi os cursos de ciências naturais, como pode ser observado no gráfico II

Gráfico II:

Qual é a área na qual ministra aulas?

59 respostas

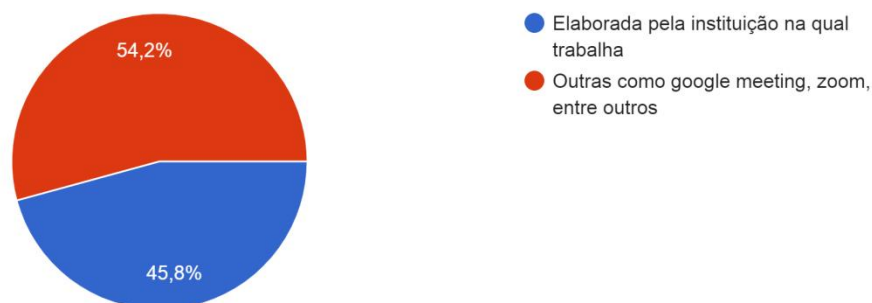


Fonte: Gráfico gerado pela plataforma Google *forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

Gráfico III:

Você está usando uma plataforma para ministrar suas aulas em casa:

59 respostas



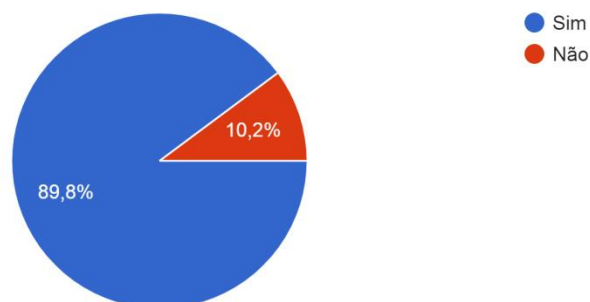
Fonte: Gráfico gerado pela plataforma Google *forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

As respostas da quarta pergunta da pesquisa revelam que existe uma diferença de 8,4% entre os professores que usam plataformas elaboradas pelas instituições para transmitir suas aulas, e outras como google meeting e zoom. 54,2% responderam que usam outros programas, já 45,8% afirmam que usam plataformas elaboradas pelas instituições nas quais são professores.

Gráfico IV:

Está mantendo a rotina referente aos horários de aula?

59 respostas



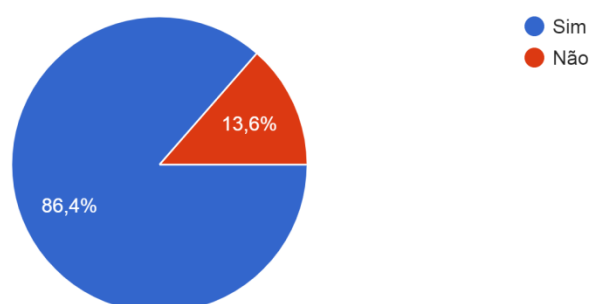
Fonte: Gráfico gerado pela plataforma *Google forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

Esse item expõe que a maioria dos professores que participaram da pesquisa, especificamente 89,8% estão mantendo a rotina referente aos horários de aula. Somente 10,2% não estão perpetuando essa prática.

Gráfico V:

Conseguiu concluir o semestre 2020/1 com todos os conteúdos referente a(as) disciplina(as) na qual ministra transmitidos:

59 respostas



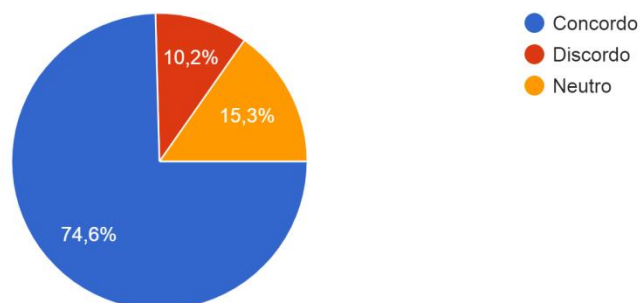
Fonte: Gráfico gerado pela plataforma *Google forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

O quinto resultado obtido com as perguntas, indica que 86,4% dos docentes, conseguiram concluir o primeiro semestre letivo de 2020, com todos os conteúdos que compunham as disciplinas na qual ministram aulas de dados. Logo 13,6% informaram que não. Vale lembrar, que os questionários foram enviados aos professores, quando o primeiro

semestre letivo de 2020 já havia encerrado, de acordo com os informativos dados pelas instituições.

Gráfico VI:

Em relação a afirmação: É fácil trabalhar com dispositivos como computador, tablet e celular.
59 respostas

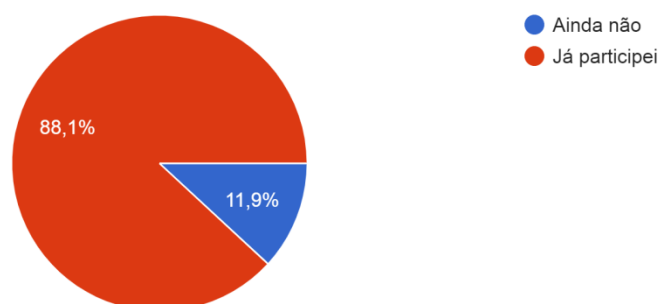


Fonte: Gráfico gerado pela plataforma Google *forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

Quando questionados sobre a afirmação: é fácil trabalhar com dispositivos como computador, tablet e celular, somente 10,2% dos professores discordaram da afirmação. 15,3% foram neutros em relação à afirmativa e 74,6% dos docentes concordaram com o enunciado.

Gráfico VII:

Já participou de cursos de formação online, por exemplo: cursos online, MOOCs, webinars, conferências virtuais?
59 respostas



Fonte: Gráfico gerado pela plataforma Google *forms*, a partir de respostas ao questionário de minha autoria.

O décimo e último resultado apresentado em forma de gráfico, aponta que 88,1% dos professores, a maioria, já participou de algum curso de formação online. No entanto 11, 9% apontaram que não se envolveram em nem uma formação do tipo.

Parte dessas questões, como já dito antes, foram abertas. Assim, na terceira pergunta do questionário, onde os professores teriam que responder se as instituições na qual trabalhavam, estavam contribuindo com essa reorganização nos projetos e ações que eles tiveram que realizar para ministrar aulas de forma home-office, 52 professores relataram que a instituição lhes auxiliaram. Entre eles apenas 1 docente que atua em uma instituição de ensino privada, na área das ciências exatas, relatou que já trabalhava na organização do ensino EAD e que esse processo para as aulas remotas foi de forma gradual.

Na pergunta de número três, os docentes teriam que responder de forma dissertativa se a Instituição na qual trabalham contribuiu com essa reorganização nos projetos e ações que tiveram que realizar para ministrar aulas de forma home-office. A maioria dos professores, 52 para ser exata, relatou que obteve ajuda suficiente para poder administrar suas aulas a partir de meios digitais. Logo, 5 professores afirmaram que obtiveram ajuda, mas de forma parcial. Das 59 respostas obtidas, dois profissionais relataram que não obtiveram nem um tipo de ajuda, um atua na ciências humanas, em uma instituição pública de ensino e o outro(a) na ciências da saúde, em ambas instituições (pública e privada).

A próxima pergunta, de número 6 no questionário, está interligada com a pergunta de número 5, analisada anteriormente no gráfico IV, que se encontra na página 34, deste material. Somente os profissionais que responderam que NÃO conseguiram manter sua rotina referente aos horários de aula, deveriam responder essa pergunta explicando o porquê. Foram obtidas 9 respostas, número que está de acordo com os 10, 2% gerados no gráfico IV da pergunta de número 5.

Dos 8 docentes que responderam, 4 relataram que estão mesclando suas aulas entre síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, o encontro é marcado pelo professor, em uma plataforma escolhida por ele, grupo ou instituição, em um determinado horário e todos devem comparecer, para ter uma aula instantânea de forma horizontal (como mostra tabela 2 página 28). Já nas aulas assíncronas, as possibilidades são diversas. Aulas podem ser gravadas pelo professor(a) e postadas do meio em que a turma se comunica, materiais para leitura podem ser compartilhados em diversos formatos, além de atividades para serem feitas e entregues.

Um professor(a) escreveu que no primeiro semestre letivo de 2020, não manteve a rotina, mas que no segundo semestre letivo de 2020, está conseguindo, já que para

muitos o semestre foi planejado para esse contexto de pandemia. Outra resposta também foi bem específica.

Para encerrar a análise desta pergunta, 3 profissionais relataram que os motivos pelos quais não mantiveram a rotina referente aos horários de aulas houve dificuldade de acesso a internet por parte dos alunos.

A oitava questão, procurou saber se eles(as) estavam tendo mais trabalho com a nova rotina imposta pelo distanciamento social. 57 professores(as) responderam que sim, uma resposta em especial remete a comunicação e seu processo, teorizados no capítulo II deste trabalho. Em uma delas o(a) profissional afirma que a comunicação não é tão efetiva e tão clara de forma remota. Dois professores(as), não sentiram nem um tipo de dificuldade com essa mudança de paradigma, alegando que o trabalho realizado em home office é facilitado.

A penúltima pergunta que foi feita aos docentes, diz respeito a implementação de tecnologias digitais na área na qual são professores(as). Todas as respostas foram positivas quanto ao uso das tecnologias digitais, no entanto nas respostas os professores(as) salientaram de que isso não substitui o ensino presencial.

A última pergunta do questionário remete a relação entre professores e alunos. Quando questionados de como está sendo o processo de ensinar, através de dispositivos que antes, muitas vezes, mantinham distantes professores e alunos, os professores no geral, expressaram o houveram dificuldades, principalmente no início, mas que ao poucos caminhos foram sendo trilhados para que o processo fosse o mais proveitoso possível para ambos.

4.2 Os resultados obtidos na pesquisa

O questionário buscou ouvir professores universitários, que antes da pandemia tinham como rotina ir até as instituições de ensino superior para ministrar suas aulas. Com isso, foi possível perceber que o caminho da pesquisa se encontra com muitas possibilidades, uma vez que a maioria dos estudos nessa temática privilegia a análise das políticas de formação e as análises dos programas, entre outras questões que a envolvem. Cada palavra chama a atenção a uma necessidade, a uma reflexão, a desafios, especialmente diante a essa nova rotina de ministrar aulas que os docentes estão tendo nos últimos meses.

É possível dizer que todas as áreas de atuação foram alcançadas, mas das duas universidades.

Ao explorar de forma individual a resposta de cada professor, porque o google forms possibilita isso, como mostra o anexo V, foi possível fazer uma análise mais sensível de cada contexto. Professores de diferentes áreas já faziam o uso das tecnologias da informação e da comunicação para ministrar suas aulas, porém, em momentos específicos. E da noite para o dia tiveram que dominar esses meios de forma ampla. Todos concordam que esse tipo de meio se tornou essencial e vai estar presente no cotidiano dos docentes quando as atividades retornam de forma presencial. De que alguns momentos poderão ser realizados utilizando deste recurso, mas não todos.

O professor está ciente das mudanças vividas em nosso tempo e conseqüente urgência em encontrar alternativas para o impasse posto pelos atuais modelos escolares, entretanto, situado no olho do furacão, revela sentimento duplo: *eros e tânatos*, atração e repulsa, encantamento e medo. Ao mesmo passo, o docente fala na urgência em aproveitar a massa de informação disponibilizada pelos *media* e na falta de preparo para utilizá-la correta e eficazmente. Afirma a inevitabilidade do ingresso da informática nas escolas, mas revela certo alheamento ao sistema e mesmo confessa que os computadores são máquinas de complicada operação (CITELLI, 2004, p. 212.).

Existe na manifestação dos profissionais, uma grande preocupação com as mudanças pelas quais os estudantes estão passando nos últimos meses. Seja em termos de algo que se perde como de algo que se conquista. Há, portanto, na questão da Educação e Comunicação, um discurso futurista que fala de mudanças. Assim, as mudanças aproximam essas duas áreas pelas necessidades convergentes que suscitam.

Me colocando novamente no lugar de aluna, usufruir dos laboratórios, desde o de fotografia até o de rádio, ver o professor manuseando equipamentos, pedindo para você mudar o roteiro na hora da gravação, porque determinada palavra não ficou legal, entre tantas outras possibilidades que o ensino presencial permite, é essencial para a formação de um jornalista e profissionais das mais diversas áreas.

Após pré-observações sobre a prática docente durante os três anos de graduação que tive de forma presencial e o último ano em que tive as aulas ministradas de forma remota, pude chegar a algumas conclusões. Em um primeiro momento, os professores trabalhavam com a possibilidade de voltar a dar suas aulas de forma presencial na instituição de ensino. Em razão do alastramento do vírus, foi possível observar que o segundo semestre letivo de 2020, foi planejado para o momento que estamos vivendo. Além dessas observações que aconteceram de forma mais sensível nos últimos meses, o estudo das questões relacionadas à comunicação e educação, foi essencial para a elaboração de um questionário que me desse respostas para as dúvidas ainda não sancionadas.

Algo que no início do semestre letivo deste ano de 2020 era realidade no ensino presencial das instituições de ensino, mas que diante de uma pandemia que está atingindo o mundo inteiro, esse modo não faz mais parte da realidade no momento. Depois que tudo isso passar, e vai passar, talvez as instituições de ensino devam repensar os horários, espaços e formas de se organizar nos processos de ensino-aprendizagem como mostra as respostas dos docentes que participaram da pesquisa. Braga (2001) fala que as questões são delicadas porque complexas, e sobretudo porque não temos para elas respostas simples e prontas - tudo depende de experimentação, de pesquisa e de reflexão.

Ainda que muitos resultados sejam gritantes em relação de que maioria dos professores está preparado para ministrar aulas assim, nem um se mostrou 100%. É preciso prestar atenção nessa pequena que ficou de fora, porque eles também estão formando profissionais para o mercado de trabalho, que irão atuar nesse futuro que se tornou realidade tão rápido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início de março estava “tudo bem”, informações sobre novo coronavírus já estavam sendo mostradas nos meios de comunicação, mas parecia tudo tão distante. De repente, de um dia para o outro, o Brasil parou. No primeiro momento, professores e alunos do ensino presencial trabalhavam com a possibilidade de voltar, e as aulas estavam sendo readaptadas para serem administradas de forma on-line em um curto espaço de tempo. No entanto, os informativos que foram saindo nas páginas das instituições de ensino iam prolongando esse período de acordo com os novos decretos daqueles que estão à frente de nosso país/ estado e município. Mediante ao alastramento da doença e o número de vítimas, aulas em modo home office se tornaram rotina. Em meio a tudo o que estamos vivendo no momento, foi fundamental analisar um campo que está sofrendo impactos com a pandemia, o ensino superior.

Através da pesquisa quali-quantitativa realizada com docentes do ensino superior nesse trabalho, perguntas que já começaram a ser respondidas. O primeiro passo para o entendimento da articulação entre esses dois campos, suas práticas e consequências, já foi dado. Mas, ainda há uma longa caminhada, até que se tenham todas as respostas para estas questões e a muitas outras que surgirão ao longo do trajeto.

A pandemia forçou à flexibilização de tempos, espaços, interação, metodologias e tecnologias. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Instituições de ensino necessitam usar a experiência que tiveram nos últimos meses para integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa. Nesse momento, estamos conectados como nunca, integrando o ser humano à tecnologia, nos tornando seres grupais e sociais através de uma interface, e o mais importante de tudo, estamos reaprendendo a conhecer e nossos professores, reaprendendo a ensinar. Saber como eles estão fazendo isto foi a proposta deste trabalho.

Ao retratar as três modalidades (presencial, semipresencial e EAD) que o ensino superior até então poderia ser cursado e compreender que o ensino remoto que foi aderido de forma emergencial devido a pandemia é diferente, foi possível concluir que o avanço das TICs está trazendo grandes mudanças para a educação presencial, ao introduzir momentos e técnicas do EAD.

REFERÊNCIAS:

<http://www.abed.org.br/site/pt/> acesso em 14 de outubro de 2020

Declaração Universal dos Direitos Humanos ONU -1948.

POR QUE A GRADUAÇÃO EAD SUPEROU A MODALIDADE PRESENCIAL EM NÚMERO DE VAGAS. **Desafios da Educação**, Porto Alegre, 19 de setembro de 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/vagas-ead-censo-educacao-superior/> acesso em 14 de outubro de 2020

BRASIL, Marcus Vinícius. Brasil está entre os cinco maiores países no Instagram. **Exame**, 12 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/brasil-esta-entre-os-cinco-maiores-paises-no-instagram/> acesso em 23 de setembro de 2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. ZAGONEL, B. Arte na educação escolar. Curitiba, PR: Ibpex, 2008.

MARTINO, Luís Cláudio. (2001a). Elementos para uma epistemologia da comunicação”, in Campo da Comunicação. Editora UFPB, João Pessoa.

MILAN, Yara Maria Martins Nicolau. Comunicação e Educação: Um Ponto de Mutação no Espaço de Confluência. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/18.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020, p. 30.

MUSSO, P. A Filosofia da Rede. In: PARENTE, A. (Org). **Tramas da Rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Editora Sulina, 4ª Edição, 2015.

MORIN, Edgar. “A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)” In: Revista FAMECOS, nº 20. Porto Alegre, 2003.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: MARTINS Carlos Benedito e VIEIRA Maria Manuel. *Educação Superior e os Desafios no Novo Século: contextos e diálogos Brasil-Portugal*, 2014.

JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XX. Salvador: 2002, EDUFBA

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M.. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business horizons**, Indiana, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

SMITH, M.; BARASH, V.; GETOOR, L.; LAUW, H. W. Leveraging social context for searching social media. In: **Proceedings of the 2008 ACM workshop on search in social media**. ACM, 2008. p. 91-94.

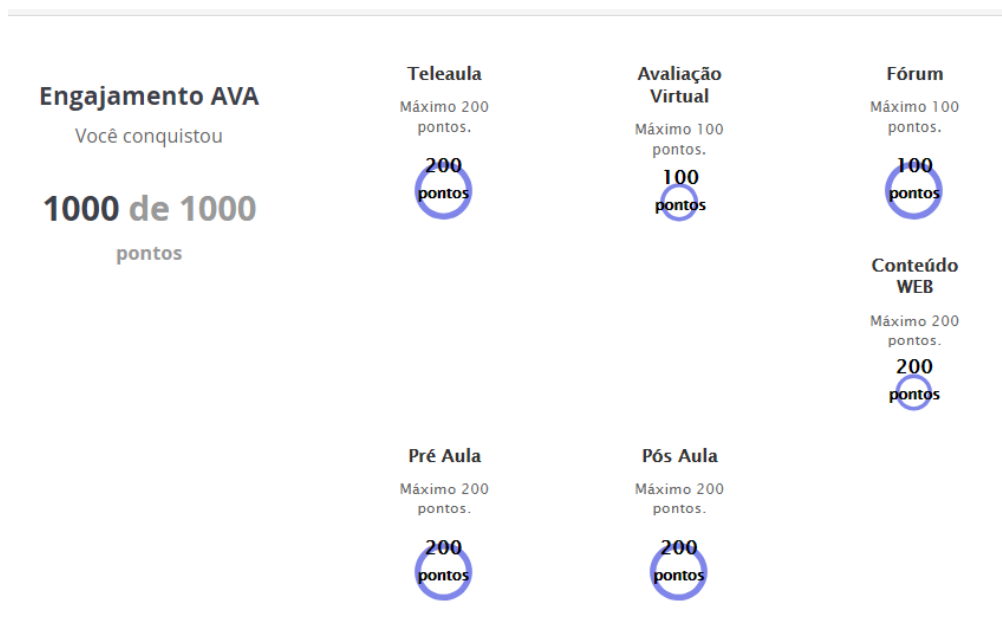
SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 13 outubro de 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. “A Educomunicação e suas áreas de intervenção” In: Educom.TV, tópico 1, ECA/USP, 2002. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/130.pdf>

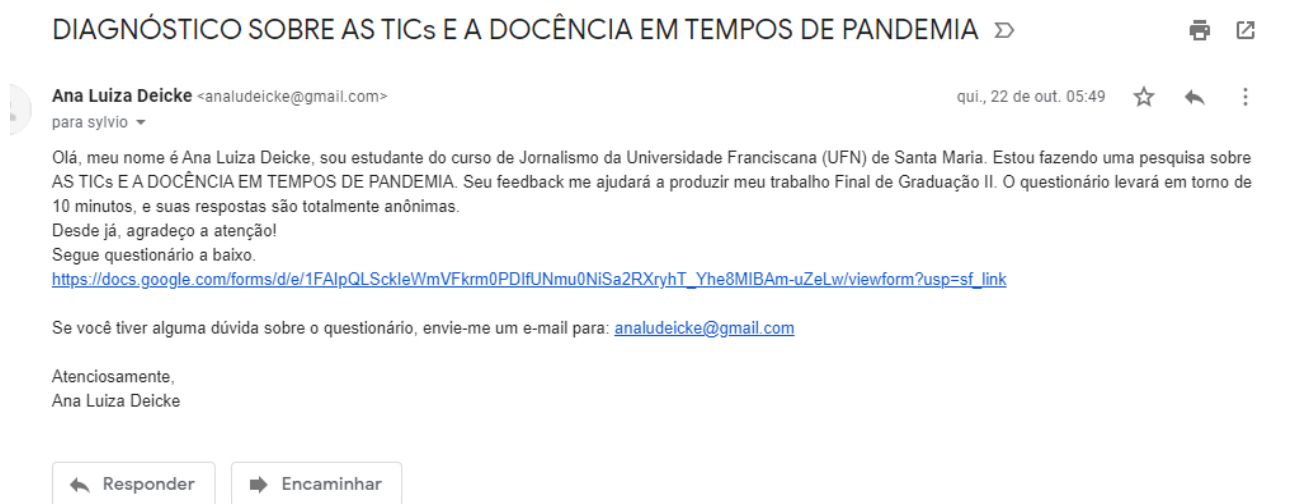
SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação. Disponível em: . Acesso em 19 set. 2020, p. 19.

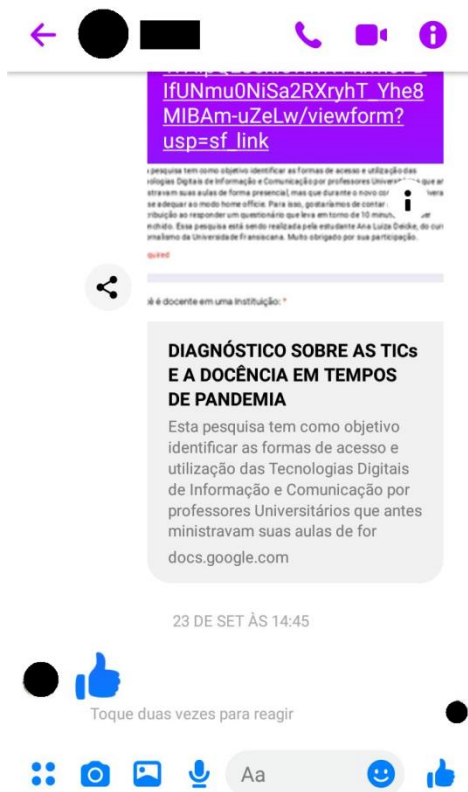
THOMPSON, J. B. A interação mediada na era digital (p.17-44). In. **Matrizes**.V.12 - Nº 3 set./dez. 2018, São Paulo

ANEXOS

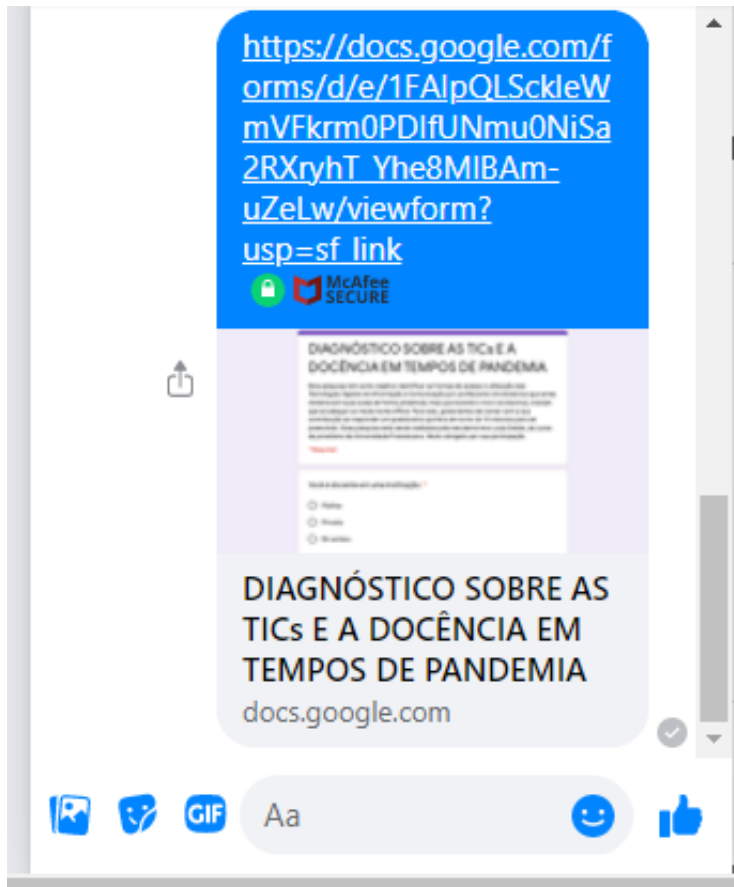
Anexo I: Resumo de uma disciplina em um curso à distância

Fonte: Arquivo pessoal

Anexo II: e-mail enviado individualmente para cada docente**Anexo III:** Feedback de professor (a) do curso de jornalismo da UFN



Anexo IV: mensagem enviada, mas sem retorno



Anexo V: Resposta individual de docente

Você está trabalhando mais dando suas aulas através de uma plataforma? Justifique sua resposta. *

*

Sim. O planejamento, organização das plataformas e produção de conteúdo exige mais tempo.

Em relação a afirmação: É fácil trabalhar com dispositivos como computador, tablet e celular. *

- Concordo
- Discordo
- Neutro

Já participou de cursos de formação online, por exemplo: cursos online, MOOCs, webinars, conferências virtuais? *

- Ainda não
- Já participei